

POR UMA “ESPELEOTELECARTOFILIA”: A PAISAGEM CAVERNÍCOLA REGISTRADA EM CARTÕES TELEFÔNICOS

For a “speleotelecartophilia”: the cave landscape recorded on phone cards

Gleyber Eustáquio Calaça Silva

Doutorando em Geografia - Tratamento da Informação Espacial pela PUC Minas e Bolsista CAPES, Brasil

gleyber3001@gmail.com

Luiz Eduardo Panisset Travassos

Geógrafo, Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da PUC Minas e professor colaborador do PPGGeo da UFMG, Brasil

luizepanisset@gmail.com

Sabrina Elis Cândido Gonçalves

Mestranda em Geografia - Tratamento da Informação Espacial pela PUC Minas e Bolsista CNPq, Brasil

sabrinaelis46@gmail.com

Recebido: 11.11.2022

Aceito: 04.02.2023

Resumo

O artigo apresenta interseções da espeleologia com a telecartofilia, que trata do colecionismo e estudo de cartões telefônicos. Para tal, foram escrutinados catálogos e mostruários de cartões dispostos na internet, no intuito de organizar um panorama dos itens originários deste imbricamento em caráter internacional, assim como inventariar as referências nacionais. O trabalho integra o campo da espeleologia cultural, no subtema do espeleocolecionismo, parametrizada pelo conceito da paisagem em sua análise. Viu-se que os cartões telefônicos possuem um vasto material voltado para a espeleologia, abordando a arqueologia, cultura, esporte, hidrologia, geologia, dentre outras áreas, além de estampar feições e espeleotemas diversos, levando-nos a proposição de uma espeleotelecartofilia.

Palavras-chave: Cartão telefônico, Paisagem, Espeleologia, Caverna.

Abstract

The article presents intersections between speleology, and phone card collection (telecartophilia), which deals with collecting and studying phone cards. To this end, catalogues and card displays available on the internet were scrutinized to organize an overview of the items originating from this interweaving on an international basis and an inventory of national references. The work is part of the field of cultural caving, in the sub-theme of caving, parameterized by the concept of landscape in its analysis. It was seen that the phone cards have a vast amount of material focused on speleology, addressing archaeology, culture, sports, hydrology, and geology, among other areas, in addition to stamping various features and speleothems, leading us to the proposition of a speleotelecartophilia.

Keywords: Phone card, Landscape, Speleology, Cave.

1. INTRODUÇÃO

A espeleologia é compreendida sinteticamente como o estudo das cavernas, enquanto a telecartofilia designa o universo do colecionismo e estudo de cartões telefônicos. Congregando estes dois ramos em uma mesma vertente investigativa, o presente estudo objetiva propor uma *espeleotelecartofilia*, lançando-se como propagador das interseções destas temáticas. Sabe-se da extensa diversidade de feições provenientes do carste e seu complexo sistema de dissolução das rochas, sobretudo das carbonáticas. Os processos de carstificação elaboram um complexo geossistema caracterizado pela presença de dolinas, afloramentos sulcados lapiás de várias formas e tamanhos e cavernas, por exemplo.

Para este artigo, entretanto, os olhares lançam-se especificamente para as cavernas, envolvendo tanto seu ambiente externo imediato quanto o interno. Assim, os objetivos específicos almejam: a) apresentar um panorama dos cartões telefônicos internacionais com estampas espeleológicas; b) identificar e catalogar os cartões telefônicos brasileiros com paisagens cavernícolas; c) descrever os elementos culturais-simbólicos, feições associadas e os espeleotemas contidos nos cartões temáticos brasileiros.

Estima-se que a ampla diversidade de cartões telefônicos, cada qual com informações específicas, aguce a discussão sobre vários assuntos ligados à espeleologia contribuindo para a divulgação e preservação das cavernas. Neste aspecto, não apenas a ilustração (foto) estampada no cartão pode suscitar em seu observador a curiosidade sobre a paisagem, mas, também, as diversas informações trazidas no cartão podem contribuir com a divulgação de informações que possam levar a estratégias de geoconservação aplicadas à geodiversidade (e.g. inventário, quantificação, classificação, conservação, valorização, divulgação e monitoramento). A Figura 1 apresenta de que forma as informações são dispostas em um cartão telefônico nacional.

O artigo estrutura-se em um breve referencial teórico e estado da arte com discussão da história dos cartões telefônicos, definições importantes sobre a espeleologia e conceituações da paisagem, os procedimentos metodológicos descrevendo a busca de dados e sua representação na pesquisa, bem como os resultados, com a catalogação pretendida, seguida das considerações finais.

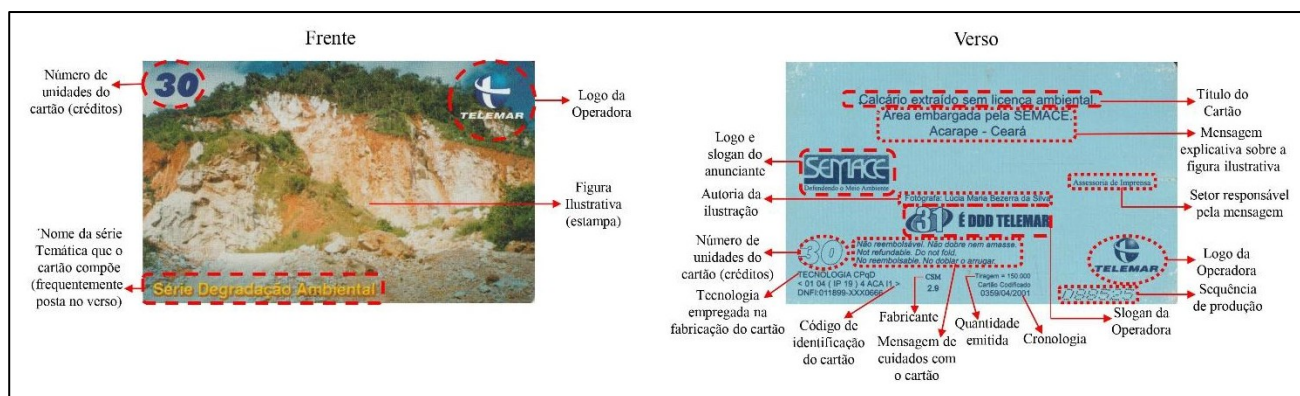


Figura 1 - Compreendendo as informações de um cartão telefônico brasileiro.

Fonte: Organizado pelos autores (2022) a partir de BINOTTO (2005).

2. A PAISAGEM, CARTÕES TELEFÔNICOS E A ESPELEOLOGIA

Faz-se importante o emprego do conceito de paisagem geográfica para o entendimento das estampas dos cartões a serem analisados, pois estas são as representações fotográficas de um determinado local. Para Santos (2009, p. 103), a paisagem é “um conjunto de formas, que num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. No caso da relação humana com as cavernas, percebemos a espeleologia como um exemplo pulsante destas relações.

Habitualmente relaciona-se a interpretação da paisagem ao componente visual, embora este não seja o único, mas que permite uma aproximação mais evidente com o uso da fotografia. Na telecartofilia, a paisagem registrada em cartões pode fixar-se na memória do usuário ou colecionador leigo, ainda que ele nunca tenha estado presencialmente em uma caverna, pois “a fotografia cria um sentimento de pertencimento na medida que o ser a analisa, fazendo com que a memória crie um arquivo visual ligado aos sentimentos e ao conhecimento de mundo” (NASCIMENTO; STEINKE, 2018, p. 32). Portanto, os processos cognitivos de leitura da paisagem ganham alguma representatividade nas fotos contidas em cartões telefônicos.

Sobre o objeto em análise, os cartões telefônicos viabilizaram o serviço de telefonia pública em vários países ao longo das últimas décadas, passando por um declínio após os avanços da telefonia celular e da comunicação por dados em meio digital. Em geral, os cartões são feitos de papel ou plástico e funcionam com a adição de uma tecnologia de leitura. Conforme De Moraes (2002), são três as tecnologias principais, conforme lista a seguir:

- a) Cartão Magnético: também usado em cartões de crédito, tem processo de gravação e de leitura igual ao das fitas cassete - uma faixa coberta de partículas metálicas. Dividida em três, essa tarja magnética pode armazenar 226 caracteres alfanuméricos;
- b) Cartão a Chip: também chamado de *smart card* (cartão inteligente), tem as informações armazenadas dentro de um microprocessador, que é lido pelo terminal telefônico através de contato elétrico;
- c) Cartão Indutivo: uma corrente elétrica cria um campo magnético na abertura onde o cartão é inserido. Isso induz outra corrente no circuito interno do cartão, queimando microfusíveis ligados às células do circuito, consumindo os créditos do cartão.

A tecnologia empregada nos cartões telefônicos dos “orelhões”, apelido do telefone público brasileiro, é do tipo indutivo. Acrescenta-se, ainda, os Cartões Pré-Pagos voltados para a telefonia celular, munidos por tecnologia de códigos de habilitação protegidos por *scratch off*, popularmente conhecida como “raspadinha”.

De acordo com o Museu Histórico Nacional (s.n.), o primeiro cartão telefônico surgiu na Itália, em 1976. Já no Brasil, os testes se iniciaram em 1987, resultando na invenção do cartão indutivo, criado pelo engenheiro Nelson Guilherme Bardini, premiado em concurso da Telebrás em 1992. No mesmo ano do Concurso de Inventores, surge o cartão comercial no país, substituindo as fichas metálicas utilizadas até então (DA SILVA, p. 130, 2019)

O primeiro telefone a cartão no Brasil foi instalado no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand e sua fachada foi estampada nos primeiros cartões comercializados. Logo após este marco, a Telebrás fez a sua série temática inaugural, apresentando oito espécies nativas da fauna e da flora brasileira em homenagem a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - ECO 92, realizada no Rio de Janeiro. Foram estampadas imagens de araras azuis, aves do pantanal, mico leão dourado, tamanduá bandeira, jacarés, tiê sangue e vitória régia. Um dos cartões teste para aprimoramento do serviço de telefonia pública já antecedia esta série, contendo a logomarca do evento internacional.

Assim, conclui-se que a história das estampas dos cartões telefônicos brasileiros atrelam-se inicialmente a aspectos da biodiversidade e somente após alguns meses depois retratam elementos da geodiversidade, ainda em 1992. Foram dois cartões avulsos retratando o Pão de Açúcar (Telerj) e o Rio Araguaia (Telegoiás). Desde então, as operadoras telefônicas brasileiras, estatais ou privadas, publicaram milhares de cartões abordando temas como esportes, cartografia, bandeiras, cinema, turismo,

idades, áreas de preservação, minerais, anúncios/propagandas, dentre outros. Com a variedade de ilustrações, não tardou para surgirem colecionadores, os chamados telecartofilistas. Da mesma forma, tiveram início os levantamentos científicos sobre a semiologia dos cartões telefônicos.

Da Silva (2019) demonstra um balanço da diversidade de estudos telecartofilistas:

Pesquisas de diferentes áreas têm se utilizado dos cartões telefônicos, seja como fonte ou como objeto de estudo. No âmbito da saúde, destaca-se o trabalho de Santos, Ribeiro e Monteiro (2012). Ao analisarem a recepção de materiais educativos por portadores de hanseníase atendidos no município do Rio de Janeiro, as autoras identificaram que, além de cartilhas e cartazes de divulgação, algumas séries de cartões foram utilizadas como material educativo para conscientização sobre a doença. Na pesquisa em Educação, o trabalho de Oliveira (2003) discute como os estereótipos de índios(as) são instituídos a partir de diferentes olhares que se materializam em diversos artefatos, dentre eles, os cartões telefônicos. Na comunicação, Lucena Filho (2009) analisa como o discurso organizacional de um evento turístico e cultural, “O Maior São João do Mundo”, realizado na cidade de Campina Grande, na Paraíba, é materializado em séries de cartões telefônicos. No campo da linguística, Baroni (2009) analisa a utilização de cartões telefônicos como suportes incidentais para gêneros textuais, ou seja, como suportes que não foram elaborados com a função de portarem textos escritos, mas que oferecem essa possibilidade. Na pesquisa histórica, Coimbra (2014) analisa cartões telefônicos para propor uma reflexão entre história local e imagens, tentando compreender como a cidade pode ser lida a partir de fatos e momentos oficializados como marca histórica e temporal de um dado lugar. (DA SILVA, p. 129-130, 2019)

Atualizando este levantamento, sem a pretensão de esgotá-lo, menciona-se o próprio Da Silva (2019), valendo-se da imagem e texto de cartões telefônicos como fonte para a pesquisa historiográfica, propondo ao final do artigo eixos temáticos de interesse para historiadores. Na Biologia destacam-se o trabalho de Costa Neto (2005), documentando o uso de insetos na telecartofilia e as pesquisas de Brandão e De Barros (2020) que trazem cartões temáticos que retratam mamíferos como uma possibilidade de ferramenta didática. Por fim, na área da Comunicação, mencionam-se Binotto (2005) argumentando que cartões telefônicos contém fragmentos de informação de interesse ao cidadão nos aspectos da democracia, cidadania, informação pública e espaço público. Já De Siqueira e Siqueira (2021), demonstram releituras da cidade do Rio de Janeiro no século XX marcadas por um imaginário da metrópole, utilizando-se de cartões telefônicos de bondes cariocas.

Isto posto, nota-se que há uma significativa carência de publicações relativas a temas da geografia na telecartofilia brasileira, o que se estende automaticamente para as temáticas espeleológicas, tradicionalmente mais vistas no espectro do colecionismo em pesquisas filatélicas, a exemplo de González-Ríos (1998), Chabert (2009), Labegalini

(2007), Banti e Tonali (2010) e Labegalini (2011), havendo até mesmo revistas especializadas que se dedicaram à catalogação destes materiais.

Um laço comunicativo entre a espeleologia e o colecionismo é lembrado por Fernandes e Carvalho (2015 p. 33), ao afirmarem que o intento de colecionar seja “provavelmente tão antigo quanto o homem, fincado em tempos imemoriais, em que o homem, ainda em cavernas, ajuntava ossos, utensílios de corte, entre outros objetos”. Na contemporaneidade, pode-se encontrar cavernas em diferentes tipos de coleção, ou até mesmo em um espeleocolecionismo, o qual agrega diferentes materiais unidos pela espeleologia, como destaca Božić (2020) ao apresentar um acervo que reúne selos, moedas, cartões telefônicos, cartões postais e emblemas. Sendo assim, é possível falarmos também em uma espeleotelecartofilia, quando o enfoque está somente em cartões telefônicos de conteúdo espeleológico.

Tem-se, conseqüentemente, a espeleologia cultural, buscando “entender as cavernas a partir dos significados atribuídos a ela, seja num imaginário coletivo ou partir dos próprios sujeitos” (ROCHA, GOMES, TRAVASSOS, 2013, p. 107). Os cartões telefônicos gravitam nestes dois imaginários: 1) *coletivamente* na concepção do cartão a partir da centralidade exercida pelas operadoras telefônicas, que discutiam o planejamento do material e, 2) *individual* ou do sujeito a partir do consumidor do cartão ou seu respectivo colecionador, interpretando ao seu modo a imagem contida no item. Cabe ressaltar que a abordagem cultural presente na espeleologia é apenas uma de suas múltiplas possibilidades. Forti (2009) citado por Travassos (2019, p. 38), apresenta a espeleologia contendo as cavernas em sua totalidade e, em segundo plano, uma parte do carste e das cavernas artificiais, possibilitando o desenvolvimento das atividades espeleológicas divididas em: científica ou pura e aplicada (e.g. arqueologia, biologia, engenharia, geologia, hidrologia, medicina, mineração, paleontologia, física etc.); documental (e.g. organização, escola de espeleologia, história da espeleologia, fotografia, cadastro, biblioteca etc.); exploração (e.g. esporte, resgate, equipamentos); e social (e.g. turismo, religião, folclore, excursões, manejo, coleções etc.). Como exemplo das coleções, o autor lembra da filatelia, dos cartões e broches ou *pins*. Vejamos na próxima seção como os cartões alvo da pesquisa foram acessados.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa focou em três principais fontes de dados. Para cartões telefônicos internacionais e nacionais foi consultado um *site* especializado em colecionismo, o *Colnect* (<https://colnect.com/br>), que é uma plataforma colaborativa, alimentada por colecionadores de todo o mundo e que abrange os mais variados assuntos, dentre eles a coleção de selos, moedas/cédulas, revistas em quadrinhos, postais, medalhas e embalagens, por exemplo. No último mês de levantamento de informações no *site* (janeiro/2023), havia 841.272 cartões telefônicos catalogados, possuindo informações complementares de título, ano de lançamento, fabricante, operadora, número de créditos e composição, além da imagem da frente e do verso dos cartões.

Dada a grande quantidade de material, foi preciso utilizar nos filtros de buscas do *Colnect* com uso de termos como “gruta”, “caverna”, “espeleologia”, “carste”, “pintura rupestre”, “estalagmite”, “estalactite”, dentre várias outras, permitindo uma acessibilidade mais eficiente aos cartões alvo da pesquisa. Para cartões internacionais, os termos também foram verificados em outros idiomas, com ênfase no espanhol e inglês. Para cartões nacionais, esta mesma metodologia de busca foi executada em um catálogo digital organizado por Lopes (2019) e disponibilizado em planilhas *Excel*.

Para acrescentar mais informações, uma terceira fonte de dados para cartões nacionais foi escrutinada: os mostruários de vendedores de cartões telefônicos. Tais vendedores foram consultados de modo *on-line*, facilmente localizados nas redes sociais digitais, sobretudo em grupos do *Facebook*: “Colecionadores cartões telefônicos”, grupo privado, com 6.500 membros; “Os colecionadores de cartões telefônicos (telecartofilistas)”, grupo público, com 13.800 membros; “Telecartofilia - (coleções de cartões telefônicos)”, grupo público, com 3.300 membros; “Telecartofilistas”, grupo público, 1.900 membros. Parte das informações textuais dos cartões nacionais foram extraídas do contato direto com alguns desses comerciantes, tendo em vista que nem sempre o *Colnect* (2023) e o catálogo de Lopes (2019) dispunham da imagem do verso das estampas. A imersão nestes grupos durou aproximadamente um ano.

Os achados foram representados de duas maneiras nesta pesquisa. No âmbito dos cartões internacionais, foi organizada uma figura com a compilação de alguns cartões, subdividindo-os conforme o país de veiculação com no máximo 3 cartões representativos por país (Figura 2), exceto no caso do Japão, que possui mais estampas. Dentre os cartões nacionais, optou-se por organizar um quadro apresentando informações para além da figura, como o título, série, ano, operadora e as explicações

contidas no verso, para uma catalogação mais robusta. De modo a viabilizar uma análise de conjunto, foram atribuídos aos cartões um número identificador no Quadro 1 (variando de 01 a 58), no intuito de mencioná-los no decorrer do texto junto a leitura da paisagem. Para subsidiar a interpretação e análise das imagens dos cartões ressalta-se a contribuição do livro “Princípios de Carstologia e Geomorfologia Cárstica” (TRAVASSOS, 2019) para a identificação dos principais espeleotemas ilustrados.

4. A ESPELEOTELECARTOFILIA

Embora os cartões tenham tido uma função de uso relativamente rápida na história da telefonia, suas estampas ficaram devidamente registradas pelos colecionadores nacionais e internacionais. Nota-se que as paisagens impressas nos cartões telefônicos denotam um valor simbólico e uma intencionalidade. Sendo assim, ilustrações de cavernas buscam informar o usuário da telefonia pública sobre a existência e relevância dos mais variados temas presentes na espeleologia, firmando-se como um segmento importante da telecartofilia. Esta tradição espeleológica em cartões não se restringe ao Brasil, pois vemos muitos exemplos em outros países que também possuem sítios cársticos tradicionais e não-tradicionais.

Na Figura 2 foram reunidos exemplos de 20 países que mais deram resultados nas buscas durante a pesquisa no *site Colnect*. Destes, os mais significativos numericamente, em ordem decrescente, foram o Japão, Grécia, Croácia, Itália, China e Venezuela, que, somados, apresentam dezenas de cartões temáticos de cavernas. A ilustração destes cartões, assim como será visto adiante no caso dos lançamentos nacionais, versam sobre subtemas variados da espeleologia, com diferentes modos de representação. Países como Grécia, Itália, Romênia e Rússia trazem em seus cartões fotos dupla face, com paisagens de uma mesma caverna em dois contextos, sem textos explicativos da paisagem para além do nome do local. O conteúdo informacional no verso dos cartões parece ser uma característica brasileira. As figuras retratam o exterior das cavernas, bem como os espeleotemas (e.g.: escorrimentos, estalactites, estalagmites, helictites, colunas, coralóides etc.), pinturas rupestres, morcegos e um cartão com informação cartográfica.

No Brasil, apesar da inserção de elementos da geodiversidade desde 1992 nos modelos de cartões, a primeira menção a cavernas viria ocorrer somente em 1997 com o cartão "Gruta de Ubajara" do Sistema Telebrás (ex.: 08). Posteriormente, foram lançados vários cartões com temática relacionada à espeleologia, com destaque para as produções organizadas pela Telegoiás, Telebrasília e Telemar. Ao todo, foram angariados 58 cartões

com menção direta a cavernas e dispostos no Quadro 1. Destes, 5 são voltados à telefonia por celular pré-pago (ex.: 22, 23, 24, 25, 26) e os 53 demais são provenientes do uso em “orelhões”, do tipo indutivo. Os cartões pré-pagos não possuem em seu verso dizeres sobre a ilustração frontal, assim como ocorre com alguns cartões indutivos pouco descritivos. Em outros casos, os dizeres do verso não são do interesse da pesquisa, como aqueles fruto de anúncios e propagandas (ex.: 09, 33, 34).

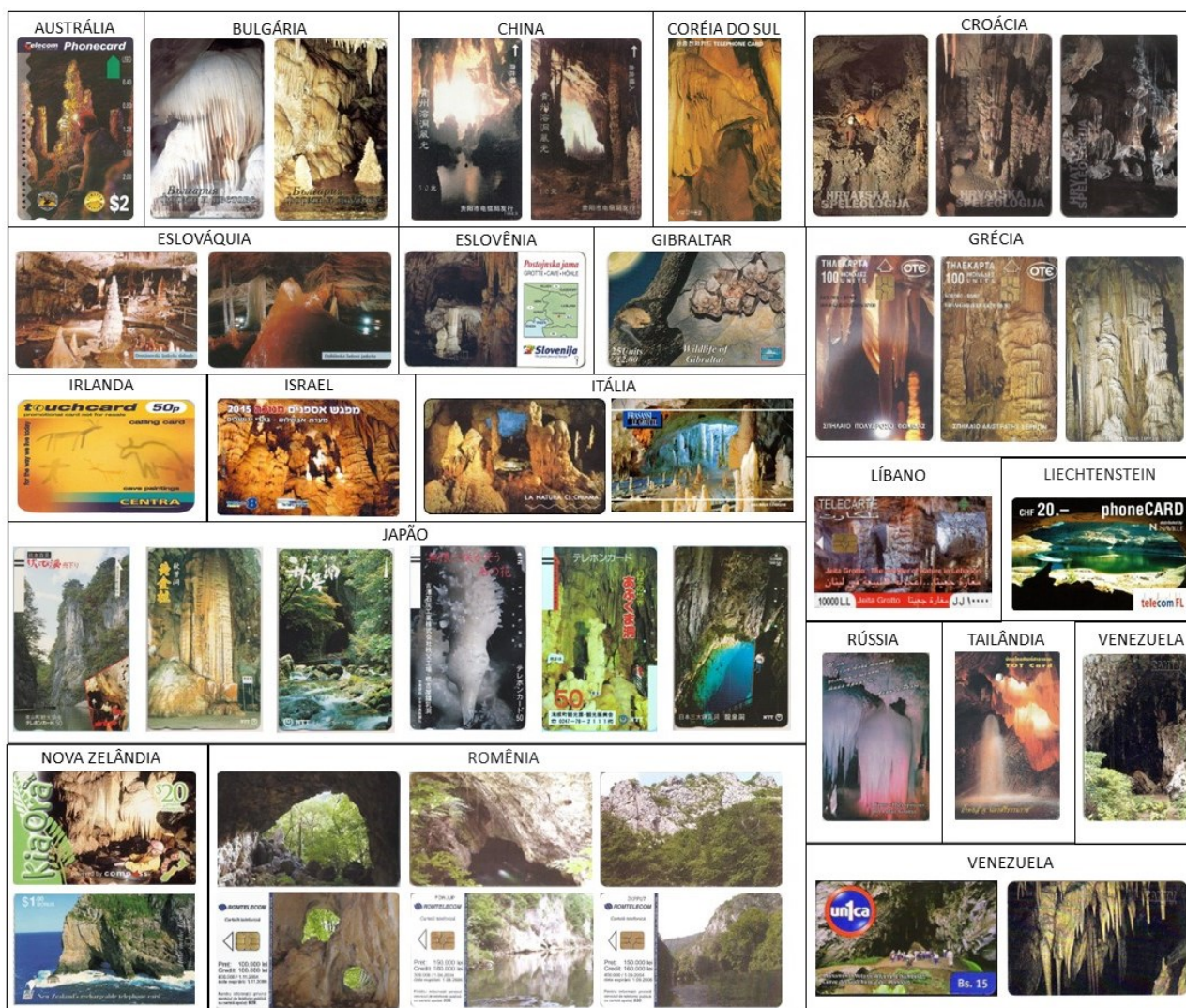


Figura 2 - Panorama dos Cartões Telefônicos internacionais com menção à Cavernas.

Fonte: COLNECT, 2023.

Parte significativa dos cartões são motivações de séries temáticas, das quais destacam-se as séries Turminas (ex.: 10, 45, 46, 47), Chapada Diamantina por Rui Rezende (ex.: 19, 20, 21), Roteiro Turístico das Grutas (ex.: 23, 24) e Cavernas do Centro-Oeste (ex.: 12, 38, 43). As unidades federativas mais representadas no montante dos resultados foram Goiás, com 14 cartões, Minas Gerais com 13 e a Bahia com 7, sendo estes estados constituídos em grande parte do seu território pelo carste. A aparição

mais recorrente de um mesmo local é da gruta do Lago Azul em Bonito, no Mato Grosso do Sul, com 6 cartões, abarcando uma minissérie de dois cartões da Telems (2001), e do Sítio Arqueológico de Serranópolis - GO, com uma série temática contendo igualmente 6 cartões, chamada Arqueologia do Cerrado. Somam-se a estes os cartões avulsos ou integrantes de outras séries com temática mais abrangentes (ex.: 18, Caverna no Parque Estadual do Petar, da série Mata Atlântica). De modo geral, os textos informativos dos cartões destacam as características com vistas à instigar o leitor ao ecoturismo, possuindo rotas de acesso e informações sobre reservas e parques nacionais.

O material catalogado é heterogêneo, havendo diversos subtemas dentro do escopo da espeleologia. No âmbito cultural estão os cartões 03, 04, 08 e 11, onde são mencionadas lendas populares em torno de uma caverna costeira (ex.: 03), o cenário histórico do cangaço, com a gruta onde Lampião foi emboscado e morto (ex.: 04), o tradicional bonde da Ubajara (ex.: 08) e ainda uma gruta dotada de valor simbólico-religioso ressignificada em capela (ex.: 11). Não é mencionado no cartão, mas sabe-se da tradição de cultos também em Bom Jesus da Lapa, na Bahia (ex.: 09).

A abordagem cultural é vista de modo mais incisivo enquanto relíquia, na vasta gama de paisagens que retratam sítios arqueológicos com pinturas rupestres (ex.: 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58), ou com menções textuais aos sítios (ex.: 01, 07, 50, 56). No subtema da biodiversidade os cartões pouco mencionam animais ou plantas característicos ou endêmicos de cavernas, sejam da fauna e flora atuais ou extintas, havendo somente uma menção à paleontologia (ex.: 20) e um cartão citando espécies do semiárido na trilha que leva até a caverna (ex.: 04). Por outro lado, é notória a presença de espeleólogos nas cavernas, (ex.: 14, 18, 23, 24, 38, 40, 47, 48), tanto com a prática esportiva, quanto turística, havendo até mesmo dois mergulhadores em uma delas (ex.: 22).

Os dizeres dos cartões também costumam atribuir valores paisagísticos-simbólicos às cavernas, dotando-lhes de uma singularidade cênica, de tamanho expressivo ou com verbetes que buscam instigar o leitor com a intenção de tornar as cavernas atrativas ao público. Ressaltando aspectos cênicos estão os seguintes recortes: “uma linda nascente” (ex.: 05); “raras belezas” (ex.: 07); “mais bonitas grutas” (ex.: 13); “belezas naturais” (ex.: 16, 17); “efeito de total perfeição e de beleza ímpar” (ex.: 21); “onde a beleza natural além de bonita é encantadora” (ex.: 27); “um espetáculo de rara beleza” (ex.: 28, 29); “possui uma beleza ímpar com seu lago de águas cristalinas” (ex.: 30); e “considerada uma das mais belas grutas” (ex.: 46).

Sobre a extensão das cavernas pode ser lido as designações: “um monumental bloco de arenito” (ex.: 01); “majestoso por ser um gigantesco bloco de arenito” (ex.: 02); e “maior caverna do Mato Grosso” (ex.: 48). E dentre os dizeres instigantes estão: “considerado o 2º maior parque arqueológico do Brasil” (ex.: 07); “mais interessantes monumentos naturais... um local curioso, onde o rio de mesmo nome desaparece” (ex.: 14); “maior concentração de cavernas do Brasil” (ex.: 18); “a mais completa do Brasil, com relação às formações” (ex.: 19); “nosso rico patrimônio espeleológico” (ex.: 40); “formação rara” (ex.: 47); e “um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas” (ex.: 50, 51, 52, 53, 54, 55). Nota-se, portanto, que as cavernas são sempre vistas positivamente nos cartões e não como o lugar do medo, da escuridão, do desconhecido ou evocativas de sentimentos topofóbicos.

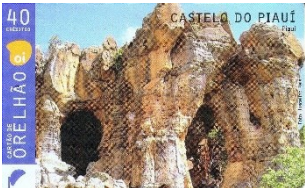
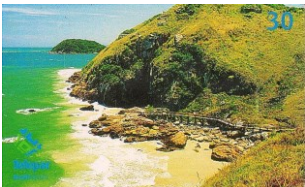
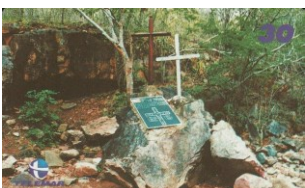
Ilustrações paisagísticas dos maciços onde encontram-se as cavidades naturais subterrâneas são comuns (ex.: 01, 02, 03, 04, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 15, 50, 56), contendo imponentes paredões rochosos. Estes cartões consistem na demonstração externa das cavernas listadas. No que se refere à geologia, a maioria das imagens é de cavernas carbonáticas, originadas da dissolução de calcários, havendo poucos casos em que outra litologia é predominante, sendo o caso mais recorrente o arenito (ex.: 01, 02, 05, 10). O mineral mais lembrado nos dizeres informativos é a calcita (ex.: 36, 38, 42, 43), facilmente encontrada nos espeleotemas de cavernas calcárias. A hidrologia também é um elemento que se faz presente e de diversas formas na paisagem, sejam tais elementos internos ou externos às cavernas: rios, sumidouros, cachoeiras, poços, lagos e o mar (ex.: 05, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35).

Tratando especificamente do interior das cavernas, o endocarste, são registrados amplos salões (ex.: 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 48), as galerias d'água (ex.: 14, 35, 45) e espeleotemas diversos. O espeleotema mais comum dentre aqueles em primeiro plano na foto do cartão é a estalactite (ex.: 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 39, 40, 41), inclusive com casos de descrições de sua tipologia, como a estalactite tubular “canudo de fresco” (ex.: 44). Foram identificados ainda escorrimentos (ex.: 33, 36, 38, 39, 42, 43, 46), colunas (ex.: 32, 34, 38, 47), estalagmites (ex.: 32, 38, 47), incluindo a estalagmite chamada “vulcão” (ex.: 37), helictites (ex.: 25, 29), cortinas (ex.: 39) e represas de travertino (ex.: 41).

Outros elementos espeleológicos e até mesmo cársticos podem ser explorados nos cartões telefônicos, sendo este um recorte possível para pesquisas futuras. Embora não configurem o foco desta pesquisa, cabe a menção de algumas destas feições. Além do

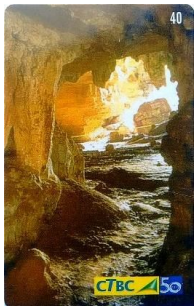
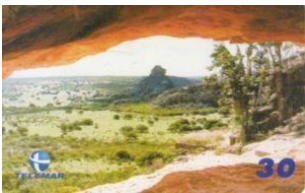
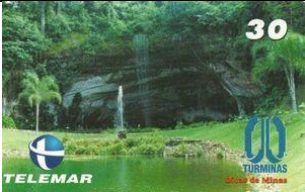
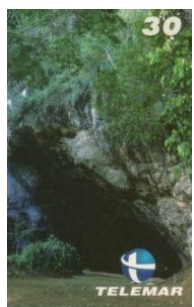
epicarste da pedreira mostrada na Figura 1, cita-se, na Figura 3, a feição que recebe o nome de “Taça”, no Parque Estadual de Vila Velha - PR, de dissolução de arenito clástico terrígeno, os cânions escavados pelo Rio São Francisco - SE, o paraconglomerado do Vale da Lua na Chapada dos Veadeiros - GO, a dolina de abatimento Buraco do Inferno - GO e a gruta artificial da Quinta da Boa Vista - RJ, com grande importância histórica-arquitetônica. Internacionalmente o debate também pode ser ampliado, como visto nos cartões que retratam *stone forests* (florestas de pedra), *karren* (lapiás) e tufas.

Quadro 1 - Listagem e caracterização dos Cartões Telefônicos nacionais com menção às cavernas.

ESTAMPA FRONTAL DO CARTÃO	Nº DE CONTROLE; TÍTULO E SÉRIE; ANO E OPERADORA	LOCAL DA CAVERNA	TEXTO EXPLICATIVO DO VERSO DO CARTÃO	FEIÇÕES, ESTRUTURAS E ASPECTOS MAIS EVIDENTES
	01; Castelo do Piauí; Oi, 2008	Castelo do Piauí PI	A Pedra do Castelo, um monumental bloco de arenito que lembra um castelo medieval, é uma das atrações do município de Castelo do Piauí, um dos mais antigos do estado, elevado à cidade em 1762. É uma terra de beleza e mistérios marcada por formações rochosas, sítios arqueológicos e cânions, prato cheio para o ecoturismo regional. Além disso, a cidade se destaca pela exportação de quartzito (pedra de castelo), ovinocaprinocultura e pela presença do sabor inconfundível dos Festivais de Cachaça - Mangueira e Mineirinha.	Maciço da caverna.
	02; Pedra do Castelo; Telemar, 2000	Castelo do Piauí PI	Majestoso por ser um gigantesco bloco de arenito, situado no interior da cidade de Castelo do Piauí, às margens do Rio Poty. O misterioso castelo de pedra com belíssima fachada, várias salas e uma praça no seu topo, traduz a riqueza deixada pelas civilizações pré-históricas.	Maciço da caverna.
	03; Ilha do Mel - Gruta das Encantadas, Telecartofilia, 12/12; Telepar, 2001	Paranaguá PR	Situa-se na parte meridional da ilha, em um grande paredão rochoso. Está envolto em lendas e histórias fantásticas de sereias ou lindas mulheres que apareciam para encantar os marinheiros.	Maciço da caverna.
	04; Trilha de Angico, Trilhas Ecológicas; Telemar, 2001	Poço Redondo SE	A Gruta de Angico. O local é a última página da história do cangaço. Chega-se percorrendo uma trilha de 750m, que começa na beira do Rio São Francisco, na região do município de Poço Redondo, no sertão de Sergipe. Pela trilha pode-se conhecer vegetação típica do semiárido nordestino: palma, mandacaru, ouricuri, mangabeiras. Na Gruta, em 1938 foi morto Virgolino Ferreira - Lampião, Maria Bonita e outros cangaceiros.	Entrada da gruta.

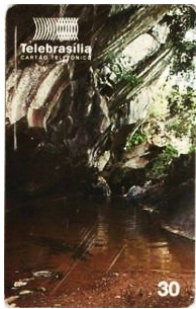
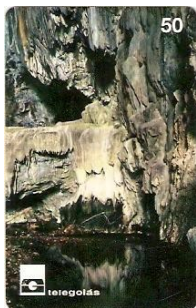
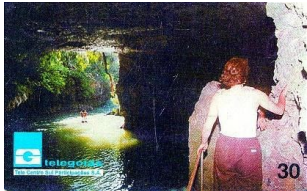
Continua...

Continuação...

	05; Caverna da Máruaga (Cartão recolhido); Sistema Telebrás, 1998	Presidente Figueiredo AM	Km 06 da Rodovia AM-240, é uma caverna subterrânea de 800m de comprimento, e sua entrada possui 18m de altura, com uma linda nascente, seu interior parece uma enorme boca de baleia, com paredes de superfície áspera e formação de arenitos. Encontra-se localizada no município de Presidente Figueiredo.	Entrada da caverna.
	06; Vazante, Cidades que Contam Nossa História - 17/25; CTBC, 2004	Vazante MG	A região de Vazante possui patrimônio espeleológico - locais de intensa visitação por ocasião das festas que ocorrem no início de maio. Vazante comemorou meio século de existência em dezembro de 2003.	Entrada da caverna, com vista para o salão.
	07 Buíque - Parque Arqueológico; Telemar, 1999	Buíque PE	Fica a 295km do Recife. Nele está encravado o Vale do Catimbau, considerado o 2º maior parque arqueológico do Brasil, com aproximadamente 90 mil hectares de raras belezas: grutas, cavernas e inscrições rupestres. Quer aventura? Venha para cá.	Entrada da caverna.
	08; Gruta de Ubajara; Sistema Telebrás, 1997	Ubajara CE	Não possui.	Mação da caverna.
	09; Anúncio da Lidergás; Telemar, 1999	Bom Jesus da Lapa BA	Não se aplica	Mação da caverna.
	10; Gruta Palhares, Turminas; Telemar, 1999	Sacramento MG	Localizada no Parque Municipal, é formada de rocha arenítica tipo Botucatu.	Mação da caverna.
	11; Pedra Santa; Telemar, 2000	Muriaé MG	Gruta transformada em capela, oração presente no alto da montanha.	Mação da caverna, com plano diagonal.

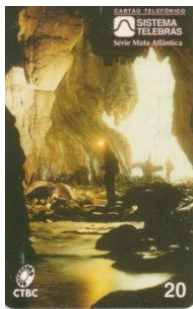
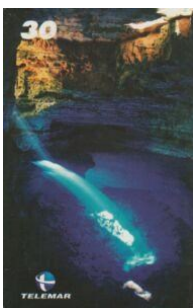
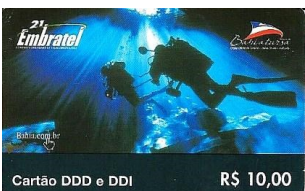
Continua...

Continuação...

	12; Gruta da Jaguatirica, Cavernas do Centro-Oeste; Telebrasil, 1999	Formosa GO	Paredões Calcários às margens do rio Jaboticaba, próximo a gruta da Jaguatirica.	Paredões externos da gruta e rio circundante.
	13; Gruta de Terra Ronca; Telegoiás, 1998	São Domingos GO	No complexo espeleológico do Parque de Terra Ronca, em São Domingos, estão algumas das mais bonitas grutas do Brasil. Elas surgiram em um maciço de calcário de mais de 600mi de anos, cortado por canyons e cheio de colunas e estalactites.	Entrada da caverna em área de cânions.
	14; Ponte de Pedra; Telegoiás, 1999	Paraúna GO	A Ponte de Pedra é um dos mais interessantes monumentos naturais de Paraúna, cidade localizada a 150km de Goiânia. Um local curioso, onde o rio de mesmo nome desaparece em um túnel-galeria de pedra, reaparecendo cerca de 100m adiante. No interior da galeria formam-se estalactites e estalagmites, todas com coloração ligeiramente azulada em virtude da incidência de luz direta e dos reflexos das águas do rio.	Entrada da Caverna, com vista da galeria em área de sumidouro.
	15; Cachoeira da Gruta Jaboticaba, Cachoeiras do Centro-Oeste; Telebrasil, 1999	Formosa GO	Saída do rio subterrâneo (ressurgência) na gruta Jaboticaba, formando uma queda d'água com cerca de 7m de altura.	Ressurgência e cachoeira (externa à caverna).
	16; Gruta do Carminho, Tocantins Turismo Ecológico - 10/11; Brasil Telecom, 2003	Palmas TO	Venha se deliciar com as belezas naturais que só o Estado do Tocantins pode oferecer.	Entrada da Caverna.
	17; Gruta Boa Esperança, Tocantins Turismo Ecológico - 05/11; Brasil Telecom, 2003	Taquaraçu TO	Venha se deliciar com as belezas naturais que só o Estado do Tocantins pode oferecer.	Salão com cachoeira e poço.

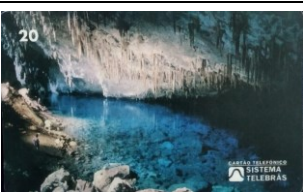
Continua...

Continuação...

	18; Caverna no Parque Estadual do Petar, Mata Atlântica; CTBC, 1999	Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira SP	O PETAR, localizado no sul de São Paulo, completa, em maio de 1998, 40 anos de proteção à Mata Atlântica. Ali, encontra-se a maior concentração de cavernas do Brasil.	Salão na entrada da caverna.
	19; Salão de Estalactites, Chapada Diamantina por Rui Rezende - 17/20; Telemar, 2000	Parque Nacional da Chapada Diamantina BA	Está em uma caverna descoberta em julho de 1992, que apesar de ser a mais completa do Brasil, com relação às formações, ainda é pouco visitada.	Estalactites.
	20; Poço Azul, Chapada Diamantina por Rui Rezende - 10/20; Telemar, 2000	Parque Nacional da Chapada Diamantina BA	Recebe este nome porque sua água cristalina quando recebe a luz solar fica de cor azul, causando um efeito muito bonito. Este poço na verdade é uma caverna cheia de água, que no seu ponto mais profundo atinge 30m. Neste local foi encontrada a ossada de uma preguiça gigante, um animal pré-histórico.	Poço e salão.
	21; Poço Encantado, Chapada Diamantina por Rui Rezende - 01/20; Telemar, 2000	Parque Nacional da Chapada Diamantina BA	É formado por água cristalina no centro do salão de uma caverna, sua profundidade é de 61m. Em meados de junho até setembro, recebe a luz solar que penetra seu raio por uma fenda na rocha "cortando" a água, causando um efeito de total perfeição e de beleza ímpar.	Poço e salão.
	22; Mergulho na gruta do lago azul; Embratel, 2005	Parque Nacional da Chapada Diamantina BA	Não se aplica	Caverna alagada.
	23; Roteiro Turístico das Grutas; Tim, 2007	? - MG	Não se aplica	Salão.
	24; Roteiro Turístico das Grutas; Tim, 2007	? - MG	Não se aplica	Salão.

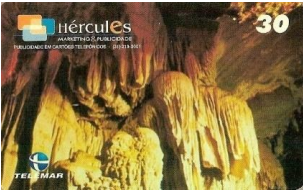
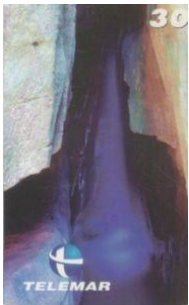
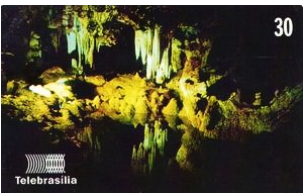
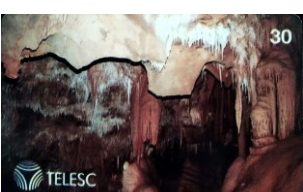
Continua...

Continuação...

	25; Gruta do Lago Azul; Vivo, 2009	Bonito MS	Não se aplica	Salão, lago e estalactites.
	26; Homenagem ao aniversário de Campo Grande - Gruta Azul; Tim, ?	Bonito MS	Não se aplica	Salão, lago e estalactites.
	27; Lagoa Azul - Bonito; Telems, 2001	Bonito MS	Gruta da Lagoa Azul, localizada em Bonito - MS, onde a beleza natural além de bonita é encantadora, visitar Bonito é estar em contato com a Natureza.	Salão, lago e estalactites.
	28; Gruta de Bonito, Color Zoom - 1/2; Telems, 2001	Bonito MS	Descoberta em 1924 pelos índios Terenas, a gruta da Lagoa Azul fica gravada para sempre na memória de quem conhece o seu interior, pelo seu profundo, límpido e cristalino lago, que nos proporciona um espetáculo de rara beleza.	Salão, lago e estalactites.
	29; Gruta de Bonito, Color Zoom - 2/2; Telems, 2001	Bonito MS	Descoberta em 1924 pelos índios Terenas, a gruta da Lagoa Azul fica gravada para sempre na memória de quem conhece o seu interior, pelo seu profundo, límpido e cristalino lago, que nos proporciona um espetáculo de rara beleza.	Salão, lago e estalactites.
	30; Gruta do Lago Azul; Telems, 1998	Bonito MS	Localizada no município de Bonito/MS, a Gruta do Lago Azul foi descoberta em 1924, pelos índios Terenas. Rica em estalactites e estalagmites, possui uma beleza ímpar com seu lago de águas cristalinas.	Salão, lago e estalactites.
	31; Gruta da Pratinha, Chapada Diamantina - 8/8; Telebahia, 1999	Parque Nacional da Chapada Diamantina BA	Não possui.	Teto com pequenos espeleotemas; no chão, poça d'água.
	32; Gruta Lapa Doce, Chapada Diamantina - 4/8; Telebahia, 1999	Parque Nacional da Chapada Diamantina BA	Não possui.	Estalactites, estalagmites e coluna.

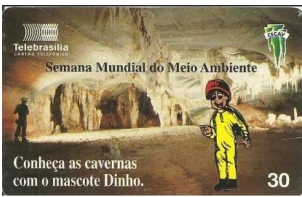
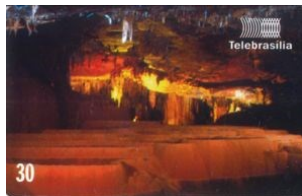
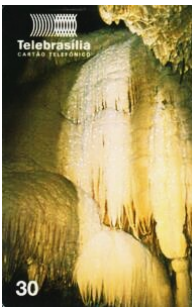
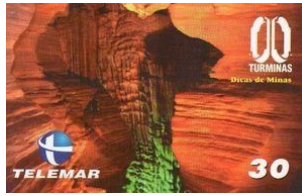
Continua...

Continuação...

	33; Anúncio da Hércules, Natureza - 7/7; Telemar, 2000	Não informado cartão mídia	Não se aplica	Salão de escorrimientos.
	34; Anúncio da Rotcel; Telemar, 1999	Não informado cartão mídia	Não se aplica	Estalactites e colunas.
	35; Cachoeira das Andorinhas; Telemar, 2000	Ouro Preto MG	Dentro da gruta, a cachoeira torna-se adorno, enquanto esculpe a pedra.	Galeria com curso hídrico.
	36; Sol; Telegoiás, 2000	Unai MG	Escorrimto de calcita no teto da gruta do Tamboril, município de Unai - MG, que devido ao seu aspecto, é chamado de "sol".	Escorrimto de calcita chamada "sol".
	37; Vulcões; Telebrasil, 2000	Unai MG	Lago ornamentado com pequenas formações calcárias cônicas; devido ao seu aspecto, são conhecidas como "vulcões", localizado na gruta Tamboril, município de Unai - MG.	Estalagmites "vulcões".
	38; Gruta do Tamboril, Cavernas do Centro-Oeste; Telebrasil, 1999	Unai MG	Colunas e escorrimtos de calcita com cores variadas devido a presença de outros minerais associadas a calcita depositada.	Escorrimtos, coluna, estalagmites e estalactites.
	39; Caverna Botuverá, Preserve a Natureza; Telesc, 1999	Botuverá SC	Não possui	Cortinas, estalactites e escorrimto.

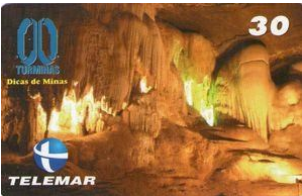
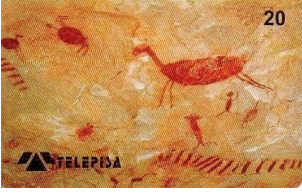
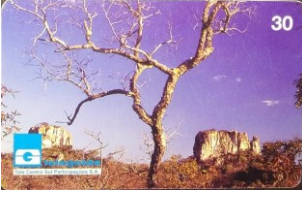
Continua...

Continuação...

	40; Gruta Bonita, Semana Mundial do Meio Ambiente; Telebrasil, 1999	Peruaçu MG	O mascote Dinho explora cavernas e ensina a preservá-las. O Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas - CECAV - órgão do IBAMA, foi instituído nas comemorações da Semana Mundial do Meio Ambiente de 1997. A cada dia 05/06, este Centro acumula experiências na proteção das cavernas brasileiras e consolida sua atuação como forma de valorizar e proteger o nosso rico patrimônio espeleológico em benefício das atuais e futuras gerações.	Salão com estalactites seguindo o plano de fratura da rocha. Ao fundo, colunas.
	41; Caverna São Mateus-Imbira; Telegoiás, 1999	São Domingos GO	Alça dos travertinos gigantes, ornamentada com represas de travertinos e diversos tipos de estalactites e estalagmites.	Estalactites, coluna e represas de travertino.
	42; Cascata de Pedra; Telebrasil, 2000	São Domingos GO	Este escorrimento de calcita, conhecido como "Cascata de Pedra", com cerca de 4m de comprimento, situa-se na Caverna São Mateus - Imbira, no município de São Domingos - GO.	Grande escorrimento.
	43; Gruta Jaboticaba, Cavernas do Centro-Oeste; Telebrasil, 1999	Formosa GO	Escorrimento de calcita conhecido como "chão de estrelas". A deposição dos cristais de calcita sem uma orientação ordenada ocasiona a reflexão da luz em várias direções, dando um efeito cintilante à formação quando iluminada.	Escorrimento com "chão de estrelas".
	44; Gota D'água; Telebrasil, 2000	Formosa GO	Gota d'água presa na ponta de uma estalactite tubular, conhecida como "canudo". Sais de cálcio presentes na água depositam-se no entorno da gota, ocasionando o crescimento da estalactite. Foto retirada na Gruta Paineira, município de Formosa - GO.	Estalactite do tipo "canudo de refresco".
	45; Gruta da Lapinha, Turminas; Telemar, 1999	Lagoa Santa MG	Localizada em Lagoa Santa, a 36km da Capital, é acessada pela rodovia MG-010. Existem várias galerias, onde se destaca o véu da noiva, uma formação de cristais de brilho intenso.	Galeria.

Continua...

Continuação...

	46; Gruta de Maquiné, Turminas; Telamar, 2000	Cordisburgo MG	Considerada uma das mais belas grutas, com suas colunas de estalagmites e stalactites.	Salão de escorrimentos.
	47; Gruta Rei do Mato, Turminas; Telamar, 2000	Sete Lagoas MG	Possui uma formação rara, que é a união total de stalactites e estalagmites.	Estalagmites e colunas.
	48; Caverna do Jabuti - maior caverna do Mato Grosso; Telemat, 2008	Curvelândia MT	A caverna do Jabuti, localizada no município de Curvelândia MT, é a maior caverna do Mato Grosso com 4km, o visual incrível e fascinante das stalactites, estalagmites, travertinos e cortinados desta caverna gigantesca, justificaram a criação do Monumento Natural para proteção do patrimônio espeleológico.	Grande salão com diversos espeleotemas.
	49; Pinturas Rupestres; Telepisa, 1999	Parque Nacional Serra da Capiwara PI	Pinturas rupestres do Sítio do Baixão da Vaca, situado no Parque Nacional Serra da Capiwara - Piauí, criado por decreto em 1979 e transformado em Patrimônio da Cultura da Humanidade pela UNESCO em 1991.	Pintura rupestre.
	50; Arqueologia do Cerrado 1/6; Telegoiás, 1999	Serranópolis GO	Vista panorâmica da Pousada das Araras, município de Serranópolis, no sudeste goiano, onde se localiza um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas. As pesquisas na região foram iniciadas em 1975, pela Universidade Católica de Goiás e o Instituto Anchieta de Pesquisas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos RS, coordenadas pelos professores Altair Sales Barbosa e Pedro Ignácio Schmitz.	Paredões de sítio arqueológico.
	51; Arqueologia do Cerrado 2/6; Telegoiás, 1999	Serranópolis GO	Painel de pinturas rupestres, no município de Serranópolis, sudoeste goiano, onde se localiza um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas. Esses vestígios de ocupação humana englobam uma história de mais de 11 mil anos.	Pintura rupestre zoomorfa.
	52; Arqueologia do Cerrado 3/6; Telegoiás, 1999	Serranópolis GO	Detalhe de arte rupestre, sobressaindo representação de figura geométrica, no município de Serranópolis, sudoeste goiano, onde se localiza um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas. Esses vestígios de ocupação humana englobam uma história de mais de 11 mil anos.	Pintura rupestre geométrica.

Continua...

Continuação...

	53 Arqueologia do Cerrado 4/6; Telegoiás, 1999	Serranópolis GO	Detalhe de arte rupestre, sobressaindo representações de figuras de animais, no município de Serranópolis, sudoeste goiano, onde se localiza um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas. Esses vestígios de ocupação humana englobam uma história de mais de 11 mil anos.	Pintura rupestre zoomorfa.
	54; Arqueologia do Cerrado 5/6; Telegoiás, 1999	Serranópolis GO	Painel de pinturas rupestres, no município de Serranópolis, sudoeste goiano, onde se localiza um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas. Esses vestígios de ocupação humana englobam uma história de mais de 11 mil anos.	Pintura rupestre zoomorfa.
	55; Arqueologia do Cerrado 6/6; Telegoiás, 1999	Serranópolis GO	Detalhe de arte rupestre, sobressaindo representações de pés humanos, no município de Serranópolis, sudoeste goiano, onde se localiza um dos maiores patrimônios arqueológicos das Américas. Esses vestígios de ocupação humana englobam uma história de mais de 11 mil anos.	Pintura rupestre em paredão.
	56; Pedra Pintada, (Cartão recolhido); Telaima, 2000	Pacaraima RR	Principal sítio arqueológico de Roraima. Área indígena de São Marcos.	Maciço.
	57; Pedra Pintada; Telaima, 2000	Pacaraima RR	Pintura rupestre. Pesquisa de salvamento arqueológico desvendam materiais líticos com 4000 anos de idade.	Pintura rupestre geométrica.
	58; Pedra Pintada; Telaima, 2000	Pacaraima RR	Pintura rupestre no painel principal da Pedra Pintada; vestígio dos antepassados.	Pintura rupestre geométrica.

Fonte: Compilado pelos autores a partir de Colnet (2023); Lopes (2019)

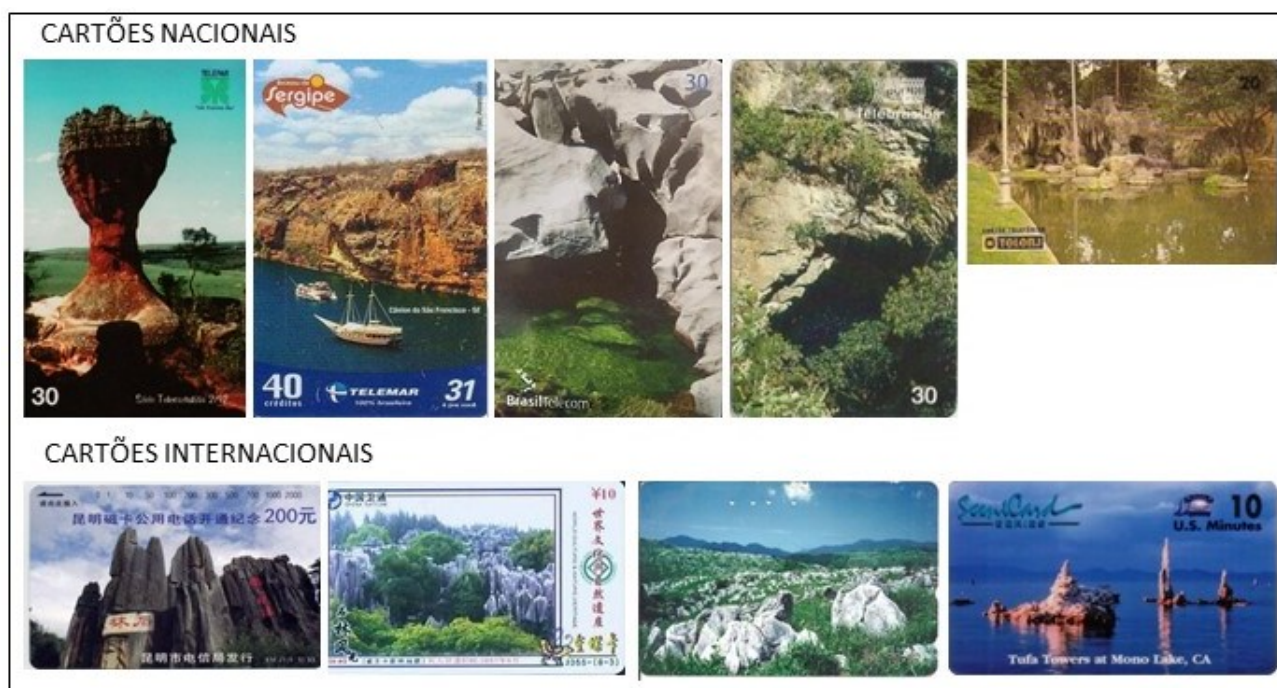


Figura 3 - Outros temas na espeleotelecartofilia brasileira e internacional.

Fonte: Compilado pelos autores a partir de Colnet (2023); Lopes (2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que existe uma interessante relação entre a espeleotelecartofilia mundial dentro do espeleocolecionismo, dando ênfase aos cartões telefônicos ilustrativos de cavernas internacionais e brasileiras. O trabalho foi possível somente pela possibilidade de consultar um vasto material na *web*, entre catálogos e mostruários de vendedores, tendo em vista que os cartões pararam de circular há anos, restando os seus aficionados colecionadores preservarem esta parte da história da telefonia.

Viu-se uma diversidade de assuntos da espeleologia ilustrados nos cartões, em especial aqueles associados ao ecoturismo, arqueologia, cultura, geologia, hidrologia e geomorfologia, assim como alguns tipos de espeleotemas como as estalactites, estalagmites, colunas, represas de travertino e escorrimentos, dentre outros. Em suas descrições, os cartões apresentam as cavernas de forma positiva, entre o sublime e o singular.

Acredita-se de grande valia a análise da paisagem nos estudos geográficos tendo como fonte de dados os cartões telefônicos, podendo ser um conceito mais explorado em outras análises destes itens, pois são vários os temas abarcados pela telecartofilia.

Com base no vasto material consultado, pode-se afirmar que, à época de sua circulação, os cartões contribuíram com a divulgação do patrimônio espeleológico,

fazendo com que as pessoas que buscassem o serviço de telefonia pública, em diferentes contextos socioculturais e espaciais, pudessem ter contato com a paisagem cárstica e suas cavernas a partir das estampas dos cartões. Atualmente, isso ocorre somente entre os colecionadores. Ainda assim, não foram encontradas pesquisas brasileiras que apresentassem esse olhar “espeleológico” sobre os cartões, sendo esta uma lacuna que o texto ajuda a preencher por uma “espeleotelecartofilia”.

AGRADECIMENTOS

Deixamos registrados os agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambas por subsidiar nossa pesquisa por meio de bolsas de estudo e pesquisa.

REFERÊNCIAS

BANTI, R.; TONALI, F. Speleofilatelia: límmaginazione non há confini. **Speleologia**, v.31, n. 62, p. 40-45, 2010.

BINOTTO, S. F. T. **Cidadania em Fragmentos**: um estudo sobre cartões telefônicos brasileiros. 2005. 101 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

BOŽIĆ, V. Speleokolekcionarstvo. **Speleolog**, Zagreb, v. 68, n. 1, p. 92-97, 2020.

BRANDÃO, L. E. D.; DE BARROS, M. D. M. A utilização de cartões telefônicos no ensino de ciências: proposta de uma atividade didática. **Revista Dynamis**, Blumenau, v. 26, n. 1, p. 20-38, 2020.

CHABERT, J. Speleophilately: some odd cave stamps. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF SPELEOLOGY, 15, 2009, Ouro Preto. **Anais...** Texas: UIS/NSS, 209, p. 1957-1963.

COLNECT. **Catálogo de Cartões Telefônicos - Tema Grutas**. Disponível em: <https://colnect.com/br/phonecards/countries/theme/1090-Grutas>. Acessado em jan. 2023.

COSTA NETO, E. M. O uso da imagem de insetos em cartões telefônicos: considerações sobre uma pequena coleção. **Boletín de la SEA**, n. 36, p. 317-325, 2005.

DA SILVA, E. C. H. Cartões Telefônicos como fontes para a Pesquisa Histórica: Possibilidades de pesquisa em Cultura Visual. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 8, n. 1, p. 128-145, 2019.

DE MORAES, C. Como funcionam os cartões telefônicos?. **Superinteressante**, 31 de ago. 2002. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/como-funcionam-os-cartoes-telefonicos/>. Acessado em: dez. 2022.

DE SIQUEIRA, E. D.; SIQUEIRA, D. C. O. Museu de Imagens e Sentidos: os Bondes Cariocas nos Cartões Telefônicos. **Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 19, n. 1, p. 68-86, 2021.

FERNANDES, R. C.; CARVALHO, S. K. P. **Coleções**: nas trilhas do patrimônio cultural. 3. ed. Brasília: UnB, FCI, 2015.

GONZÁLEZ-RÍOS, M. El mundo subterráneo en la filatelia: una visión insólita. **Tierra y tecnología - Revista de Actualidad e Información Geológica**, Madrid, n. 18, p. 37-43, 1998.

LABEGALINI, J. A. Espeleofilatelia - um ramo da espeleologia cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 29, 2007, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: SBE, 2007, p. 137-147.

LABEGALINI, J. A. Espeleofilatelia - um ramo da espeleologia cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 31, 2011, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: SBE, 2011, p. 285-297.

LOPES, B. S. **Catálogo Brasileiro de Cartões Telefônicos, 1992 a 2019**. Maceió: s/ed., 2019.

NASCIMENTO, R.; STEINKE, V. A. Apontamentos teóricos para a relação entre paisagem e fotografia na Geografia. **Raega - o Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 44, p. 21 -35, 2018.

ROCHA, H. L.; GOMES, F. B.; TRAVASSOS, L. E. P. Na busca por uma “Espeleologia Cultural”: contribuições para os estudos das representações dos espaços subterrâneos. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 23, n. 40, p. 106-121, 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

TRAVASSOS, L. E. P. **Princípios de Carstologia e Geomorfologia Cárstica**. Brasília: ICMBio, 2019.

Recebido: 11.11.2022

Aceito: 04.02.2023